



## **CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO**

Secretaria Geral Parlamentar  
Secretaria de Documentação  
Equipe de Documentação do Legislativo

### **JUSTIFICATIVA - PDL 0057/2019**

Em 07 de março de 1945 nascia na Irlanda na área rural no condado de Clare, nosso querido Padre Jaime Crowe. A cidade mais próxima tinha cerca de 50 mil habitantes e ele lembra que as casas não ficavam trancadas (lembrando ambiente familiar). Alternava os estudos com o trabalho na fazenda da família, onde ordenhava as vacas, plantava batata e jogava futebol com quatro irmãos no time local. Católicos como a maioria dos irlandeses, seus pais, Josefina e Jaime não perdiam a missa aos domingos, junto a seus 10 filhos. Foi com eles que o Padre Jaime aprendeu as primeiras lições de vida e amor. A eles nossos agradecimentos. Aos 17 anos de idade o Padre Jaime teve de se decidir entre a faculdade de Agronomia e o Seminário. Os amigos missionários que traziam histórias de comunidades isoladas na África o convenceram a optar pelo seminário. Após anos de estudo foi ordenado padre pela Sociedade Missionária de São Patrício em 06/04/1969 e foi mandado para o Brasil.

Neste ano a igreja no Brasil passava por uma grande transformação. O Papa João XXIII cobrava mais atenção à América Latina e apelou também para a Irlanda o envio de padres para a missão evangelizadora. Nessa época o país vivia ainda um momento tenso: A ditadura Militar, e, neste cenário o padre Jaime Crowe, aos 24 anos, desembarcou em São Paulo. Chegando a Embu, mal falando português, foi recebido com um grande Churrasco pelas autoridades. Todos que estavam ali esperavam um padre tradicionalista, mas ele apenas observava o movimento, ou talvez até pensasse... O que é que eu estou fazendo aqui? "Mas: A cabeça pensa onde os pés pisam..."

Em sua andança por Embu, se deparou com um grande contraste entre riqueza e pobreza e uma cena muito triste o balançou no Jardim Eliza. Era uma comunidade muito pobre onde quase todos eram oleiros. O padre Jaime viu de perto o sofrimento daquele povo na pessoa da esposa do Sr. João Cabral que morreu por falta de remédios. O João trabalhava para os ricos, mas ninguém pôde ajudar a salvar aquela vida com a compra de remédios. Acreditamos que ali ele realmente definiu a opção preferencial pelos pobres e daí começou sua atuação.

Em setembro de 1974 o Padre Eduardo chegou ao Brasil para trabalhar junto às comunidades pobres e escolheu vir para Embu. Quatro meses depois chegou a Irmã Filis (janeiro de 1975) para atuar com a Pastoral da Saúde na Paróquia todos os Santos.

Após 06 anos atuando no Centro de Embu, foi evangelizar no bairro Santa Emília em 1976 conquistando o carinho de todos e realizando grandes ações.

Mas o padre Jaime enfrentou muitos desafios naquela época e quase foi deportado de volta para a Irlanda pelas autoridades de Embu pela sua posição contra a corrupção e pobreza. Ele era visto como comunista: um perigo para a sociedade. Com seu jeito cativante sempre apoiou as lideranças da comunidade com frases de ânimo, apoio e confiança. Encorajava seus líderes para assumirem a missão, mas sempre respeitando as limitações e a vocação de cada um. Formações! Quantas formações! Em Embu as formações às terças-feiras eram sagradas para todas as lideranças, e, ai de quem faltasse! Mas foi se intensificando o trabalho em prol da vida. Em toda a formação começava-se com a leitura da Palavra de Deus refletindo a vida na luz da palavra.

Daí conseguiu grandes progressos várias lideranças de lá hoje assumem cargos públicos e continuam firmes nas comunidades. Desde o início ele foi PRESENÇA ATIVA no meio dos excluídos e esquecidos. Quantas Nilza's, Serginho's e Andres passaram por ele ao longo de seus 50 anos de sacerdócio.

Também sempre se mostrou presente nos momentos de alegrias, mas principalmente de sofrimentos e tristezas do seu povo.

Suas casas em Santa Emília e também no Jardim Ângela sempre tiveram as portas abertas para todos com cafezinhos, almoços e um belo jardim para acalmar as pessoas.

Para descontraír um pouco uma boa caipirinha, passeios, almoços, churrascos e rodas de conversas sempre são indispensáveis para reanimar as forças, mas ele sempre desafiou os meninos numa partida de futebol e, conta com adeptos para o seu jogo dos 100 anos, mas como homem do povo somente poderia torcer pro Corinthians! Somos todos

Após formar e construir 24 comunidades em Embu, Dom Fernando (Arcebispo de São Paulo) pediu que ele se mudasse para o Jardim Ângela. Sua chegada no Jardim Ângela foi na Comunidade São Sebastião lá tinha apenas o esqueleto da construção com apenas seis colunas levantadas, telhas amianto e chão batido. tinha uma casinha no fundo onde morava um casal de idosos. Primeiro o Jaime e Eduardo fizeram um reconhecimento do local: chegaram, olharam, pensaram e foram embora. A vizinha Helena e Isabel viram esses homens brancos, grandes e sérios chegando e observando a construção e elas logo pensaram que fossem fiscais da prefeitura para vistoriar a obra. Dias depois eles voltaram e se apresentaram para os vizinhos. No início eles ficaram morando onde hoje é a sacristia da comunidade São Sebastião. Não tinham nada dormiam no chão sem nenhum conforto. Aos poucos as pessoas da comunidade foram doando uma cama, mesa, utensílios doméstico, etc. Ficaram muito tempo naquela casinha. E a primeira missa? Aconteceu na Comunidade Santo Dias com o barulho da famosa descarga e caixa d'água dentro da igreja.

Aos poucos padres e lideranças foram se entrosando e formando a Paróquia Santos Mártires Nome dado em homenagem a todas as pessoas que morrem pela vida e queremos aqui destacar o Mártir: Santo Dias da Silva, quem o Padre Jaime conheceu de perto e acompanhou toda a trajetória de luta sendo até hoje amigo da família.

Sua personalidade ativa que unia fé e vida continuou presente nos trabalhos aqui no Jardim Ângela acompanhando de perto o sofrimento do povo. Havia naquela época vários movimentos em favor da população como movimentos contra a carestia, luta por melhores condições de trabalho, luta por moradia digna e outros. Daí quando foi construindo as comunidades foi também cedendo espaços para a realização de alguma ação social como a 1ª Creche no Alto da Riviera porque as mães precisavam trabalhar e não tinham onde deixar seus filhos. Com o crescimento da cidade de São Paulo as periferias também foram crescendo aumentando muito o número de habitantes e com isso a exclusão social. Daí Padre Jaime junto com sua equipe decidiram formalizar as atividades sociais criando a Sociedade Santos Mártires como braço jurídico da paróquia. Hoje a Sociedade conta 30 ações que valorizam a vida de crianças, jovens e adultos, estimulando-os à prática da cidadania. Mas foi em 1996 que o Padre Jaime teve que tomar uma atitude junto às comunidades quando um grande problema começou a afetar a muitos: a violência no Jardim Ângela que era notoriedade no mundo.

O Padre Jaime não conseguia mais enterrar tantos jovens no cemitério São Luiz vítimas de violência e ver tantas famílias chorando por seus filhos e filhas. Daí surgiu a idéia de unir todos que topassem lutar pela paz no Jardim Ângela formando assim o Fórum em Defesa da Vida. O Fórum começou a identificar as causas da violência e propondo ações para eliminá-la: surgiram ações como Bases Comunitárias da Polícia Militar, Hospital M' Boi Mirim, UCAD hoje CAP's, CEDECA, RAC, CUIDA, CASA SOFIA, ABRIGO DE CRIANÇAS, ABRIGO DE MULHERES, Cursos Profissionalizantes, mais vagas para crianças e adolescentes e fóruns diversos. Uniram se nesta luta muitas outras entidades, igrejas, o poder público e também empresas privadas dando mais oportunidade de vagas na região. O resultado veio nos últimos anos: queda nos índices de violência. E a vitória é de todos nós. Ele costuma dizer que ele leva a fama mas somos nós que tocamos o piano. Na verdade ele precisa lembrar que a grande orquestra que somos é regida por um grande maestro: ele.

Seu carisma vem conquistando multidões a cada dia e sua ousadia traz medo a alguns: Três vezes vêm questionando a falta de políticas públicas levando o poder público a júri pelo Tribunal Popular. Nas suas viagens "a trabalho" nos anima a realizar outras ações como Fórum Social Sul, Fé e Política em São Paulo em 2011, Santuário dos Mártires e tantas outras ações.

Suas ousadias incentivam várias pessoas a assumir ministérios e trabalhos pastorais dando ao leigo seu lugar (as vezes tão esquecido nos últimos tempos dentro da igreja). Há

outros encoraja para cargos públicos: Conselheiros, Subprefeitura de M'Boi Mirim, deputados, vereadores, assessores, secretários, supervisores e outros. Visto como o homem 100% Jardim Ângela, junto ao Padre Eduardo, as irmãs e a todos nós formou e construiu 16 comunidades que hoje formam 05 paróquias desmembradas da Paróquia Santos Mártires.

O Padre Jaime além de pároco faz parte do Movimento Nossa São Paulo, Fórum em Defesa da Vida, é Conselheiro do Instituto São Paulo Contra a Violência, Comissão Santo Dias e tantos outros espaços...

Mas o que o faz tão querido é a sua presença no dia a dia de tantas pessoas principalmente nos momentos de dor!

Padre Jaime, à você nosso muito obrigado por tudo. Isso é uma síntese da síntese de seus 50 anos de sacerdócio. Muita gente se envolveu para que esse dia acontecesse. A todos nosso muito obrigado!

Pedimos ao Deus da Vida e Senhor da História que te guarde e te proteja, volte o seu olhar para ti, te carregue na palma de sua mão e te dê a paz.

Com carinho,

Família Santos Mártires

Este texto não substitui o publicado no Diário Oficial da Cidade em 02/08/2019, p. 110

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site [www.saopaulo.sp.leg.br](http://www.saopaulo.sp.leg.br).